

CHOCOLATES GAROTO

Nestlé quer vender o Serenata de Amor

Companhia busca comprador para a marca e para nove ativos, diz colunista

▄ **KLEBER AMORIM**
kamoreira@redgazeta.com.br

O impasse envolvendo a compra da Chocolates Garoto pela Nestlé parece estar perto do fim após se arrastar por 15 anos. Para atender exigências do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e enfim selar a aquisição, a marca suíça deverá abrir mão de quem foi o carro-chefe da fábrica de Vila Velha durante décadas: o bombom Serenata de Amor.

Conforme informou o blog do jornalista Lauro Jardim, de O Globo, a Nestlé contratou o banco suíço de investimentos Credit Suisse, localizado em Londres, para encontrar compradores para o Serenata e outras nove marcas da em-

presa como forma de atender exigências do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Nestlé e Cade porém, mantêm em sigilo as diretrizes que o Conselho definiu para a empresa em maio do ano passado, quando o caso de fusão das marcas foi reaberto. O conselheiro relator do Cade, Alexandre Cordeiro, emitiu despacho estabelecendo medidas a serem cumpridas para efetivar a “proposta de solução” oferecida

no chamado “ato de concentração” da Nestlé/Garoto. Os conselheiros do Cade validaram as propostas acertadas pelo relator.

Em caso semelhante, o Cade exigiu que, para aprovar a fusão, a Sadia e Perdigão vendessem marcas e suspendesse a produção de outros produtos por tempo determinado como forma de equilibrar a concorrência, já que as duas empresas eram

as líderes do mercado antes de se juntarem.

NESTLÉ NÃO NEGA

Diferente de setembro do ano passado, quando o diretor da Garoto Liberato Milo disse que a venda do bombom Serenata de Amor tratava-se de uma fofoca de mercado, desta vez a Nestlé não negou nem confirmou que possa haver negociação em relação ao produto.

Por meio de nota a empresa disse que “a proposta de solução apresentada pela empresa e aprovada pelo Cade segue o curso previsto. Não faremos comentários adicionais em função do sigilo do processo”.



ENTENDA A NOVELA

▼ Desentendimentos

No início dos anos 2000, a família Meyerfreund, criadora da Chocolates Garoto, estava em pé de guerra pelo controle dos negócios. Especulações em torno de sua venda despertaram o interesse de gigantes do mercado de chocolates como Nestlé, Lacta, Ferrero Rocher, Arcor, Mars e Hershey's.

▼ Venda

Em 2002 os rumores se confirmaram e a Garoto, maior fábrica de chocolates da América Latina e até então genuinamente capixaba, foi vendida através de leilão para a suíça Nestlé.

▼ Negócio barrado

Dois anos após o negócio, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) vetou a compra da Garoto pela Nestlé, sob o argumento de que prejudicava a concorrência no mercado doméstico de

chocolates. Desde então, a Nestlé vem recorrendo à Justiça contra a decisão e a disputa já se arrasta há 15 anos.

▼ Regras

No ano passado o Cade aprovou diretrizes para que a Nestlé as executasse dentro de um determinado prazo para enfim selar a aquisição da Garoto em definitivo. Tais diretrizes são sigilosas, mas podem incluir a venda de marcas dentro da Garoto e da própria Nestlé.

▼ Venda do Serenata

Carro-chefe da Chocolates Garoto, o bombom Serenata de Amor poderá ser vendido pela Nestlé como forma de atender as solicitações do Cade. Não é primeira vez que os rumores surgem. Em setembro do passado o diretor da Garoto, Liberato Milo, chamou a possibilidade de fofoca.



GILDO LOYOLA/ARQUIVO